

Geografias de enunciação: construindo um guia afetivo do lugar a partir do índice de agenciamento da paisagem

Ana Carolina de Melo Loureiro

Resumo da dissertação

Perceber o modo como se é capturado por uma determinada forma de experienciar um lugar é o que se buscou nesse trabalho. Como desdobramento disso, interessou-nos compreender a produção da paisagem como enunciação e agenciamento, articulando fundamentos filosóficos de Rancière (2005) e Deleuze e Guattari (1995; 2003) sobre as questões que envolvem estética, política e linguagem. Para isso, analisamos a cidade de Muqui - ES, tendo em vista o papel turístico atrelado ao Sítio Histórico da cidade, visto que ele é apresentado como o maior Sítio Histórico do estado, contendo 186 imóveis tombados como Patrimônio Histórico. Tais residências estão relacionadas ao período de riqueza das décadas 1920 e 1930 associado à economia cafeeira. Os procedimentos analíticos consistiram em coleta de discursos oficiais imagéticos de agentes de enunciação: Google, Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional – IPHAN, Secretaria de Cultura do Espírito Santo – SECULT, Secretaria de Turismo, Jornais, Câmara Municipal de Muqui e Prefeitura Municipal de Muqui. Em seguida tais dados foram tipificados e categorizados tendo como referência sua emissão e repetição temática. Analisamos, considerando a potência de territorialização. Com isso pudemos elaborar uma “hierarquização das forças” observando os agentes em relação, a propagação de seus enunciados e os principais temas. Como etapa final da análise, foram cartografados os fluxos de captura da experiência utilizando o Índice de Agenciamento, proposto por Queiroz Filho (2015), utilizando-o como meio de demonstrar os processos de Territorialização/Desterritorialização. Para expressar tais forças utilizamos a Teoria das Cores, de Goethe (1993) que considera a distinção entre as Cores Quentes e Cores Frias. Concluímos evidenciando a possibilidade de se pensar intervenções no campo da linguagem que deem visibilidade às novas formas de sentir e experienciar. Como proposição, apontamos a potência da escrita como possibilidade de expressar uma experiência sensível da paisagem.

Geoetnografias do agir urbano, deslocamento e fluxos de experiências na cidade contemporânea

Rafael Henrique Meneghelli Fafá Borges

Resumo da dissertação

O cotidiano nas grandes cidades contemporâneas tem sido pautado pelos fluxos de velocidade, impessoalidade e insegurança, porém, autores como Hesse (1977), Oliveira Jr. (2010) e Marandola Jr. (2011) nos apontam para movimentos de resistência frente a dinâmica, de modo que “insistem em existir” (ASPIS, 2010) em meio a essa cidade funcionalista, sendo pautados pelos fluxos de sociabilidade, lentidão e segurança. Dessa forma, investigar como todos esses fluxos influenciam e se manifestam na experiência cidadina em duas localidades de Vitória-ES, a avenida Jerônimo Monteiro e a Orla de

Camburi, foi o objetivo deste trabalho. Essas duas áreas foram escolhidas porque apresentam apropriações diferentes, a primeira mais voltada para o comércio e a segunda para o lazer. Dessa forma, analisamos se essa diferença interfere nas ocorrências dos fluxos investigados. Autores como Virilio (2014), Bauman (1999; 2009), Caiafa (2003) e Jacobs (2011) nos foram basilares para a discussão de como o cotidiano passou a ser pautado por esses fluxos, que Queiroz Filho denomina de “grandes marcas do viver citadino contemporâneo” (QUEIROZ FILHO et al., 2013). As investigações foram realizadas através de experiências em campo, de modo que elas foram distribuídas ao longo de quatro semanas. Os conhecimentos e dados coletados com as experiências e as observações na Jerônimo Monteiro e na Orla de Camburi foram base para a elaboração dos relatos de campo e da criação de tabelas, gráficos e mapas. Estes produtos tiveram o intuito de apresentar a variedade de dados coletados e de experiências vivenciadas ao longo das quatro semanas. Para a criação desses materiais, cada fluxo foi associado a uma cor, levando em consideração suas características e a Teoria das Cores de Goethe (1993). Concluímos fazendo uma discussão e análise sobre a influência dos fluxos de experiência nas áreas de estudo e também um paralelo entre elas, de modo a identificarmos semelhanças e alteridades.

Geografias polifônicas - o perigo da paisagem única na invenção do lugar

Vanessa Gusmão Silva

Resumo da dissertação

Anualmente, no dia 23 de maio, feriado que comemora a “Colonização do Solo Espírito Santense”, acontece no bairro da Prainha em Vila Velha/ES várias encenações. Desfiles, exposições, missas, peças teatrais conjugam, a um só tempo, uma narrativa fundadora: “Aqui começou a história do Espírito Santo”, “Vila Velha, berço da história”. É possível reconhecer ainda as diversas reverberações desta narrativa colonial que expressa modos de dizer e de agir nos museus, nos monumentos, nos símbolos e rituais. Nestes discursos e práticas, o “início da história” está sempre em função da chegada dos colonizadores. Essa primeira constatação faz coro aos estudos pós estruturalistas e de-coloniais, que têm como uma de suas frentes reflexivas a problematização das metanarrativas e das histórias-lugares únicos, num esforço de “desnaturalização” das modernas narrativas espaciais. Inserida nesta perspectiva, nossa pesquisa buscou analisar as consequências de uma “política da espacialidade” (MASSEY, 2008) quando atrelada a constituição de uma imaginação espacial linear e eurocêntrica. Discutimos o agenciamento das memórias e narrativas do lugar, tomando como referência autores (como Doreen Massey (2007, 2008), Queiroz Filho (2010, 2012), Deleuze e Guattari (1977, 2011), Michel Pollak (1989), Benedict Anderson (2008) e Eduardo Pellejero (2009), cujos motes conceituais nos permitiu refletir sobre o caráter ficcional das narrativas e imagens, bem como possibilidades outras de grafar e dizer os lugares e suas imaginações espaciais. Para tanto, três movimentos metodológicos foram feitos neste trabalho. Primeiramente, realizou-se um inventário visual da/na Prainha, composto pelo mapeamento das narrativas expressas pelas imagens e paisagens. No segundo momento, analisamos tais narrativas através de um Índice de Agenciamento, observando a potência de territorialização ou desterritorialização dessas. Nossa intenção foi tensionar a história-paisagem única da Prainha através de uma geografia polifônica, usando a rasura como meio de experienciar outros modos de grafá-la e dizê-la.



Intercepção de águas pluviais no fragmento florestal de Mata Atlântica da reserva biológica de Duas Bocas, Cariacica (ES), Brasil

Juan Felipe Barrios López

Resumo da dissertação

A intercepção é o primeiro processo pelo qual a água da chuva passa na bacia hidrográfica, sendo seu monitoramento fundamental no sistema hidrológico. Em função disto, este trabalho analisa a intercepção das águas pluviais em um fragmento de Mata Atlântica da Reserva Biológica de Duas Bocas (RBDB), no município de Cariacica, ES, Brasil, no período compreendido entre setembro de 2014 e setembro de 2015. Para atingir os objetivos foram instaladas quatro estações termopluviométricas automáticas, sendo três delas captadoras de precipitação interna (Pi - E1, E2 e E3), estando sob o dossel da floresta primária e, uma de precipitação total (PT - EC) a céu aberto; todas compostas por pluviômetros automáticos com monitoramento de dados a cada 5 minutos. Concomitante ao monitoramento da intercepção foi realizado o acompanhamento mensal da área do dossel da cobertura florestal por meio de fotografias hemisféricas, utilizando lente olho de peixe modelo Bower F 3,5CS(AE). A obtenção da área do dossel foi efetuada mediante uso do software Gap Leaf Area (GLA[®]) para os três pluviômetros sob floresta. Como metodologia para definir a localização das estações foram evitadas as clareiras e procurou-se semelhanças nos dosséis na instalação de três parcelas experimentais com 3 subparcelas cada uma, com uso do clinômetro foram obtidos dados de altura das árvores, e com cinta métrica, Circunferência à Altura do Peito (CAP) e Diâmetro à Altura do Peito (DAP), considerando apenas as árvores com CAP maior que 10 cm. Posteriormente foram instaladas as estações termopluviométricas para estimativa de intercepção e uso do modelo proposto por Horton (1919), Blake (1975) e Lima; Nicolielo (1983). Além disso os dados de chuva foram classificados por evento segundo sua intensidade e quantidade, seguindo os intervalos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), eventos fracos de 0 a 5 mm, intermediários de 5,1 – 25 mm e eventos fortes 25,1mm >. Os resultados de índices pluviais, evidenciaram dominância na E1 ao obter maiores perdas por intercepção com registro de Pi 239,4mm anuais, com 344 eventos e 175,6mm de chuvas não interceptadas, seguida da estação 2 com 511,6mm, 481 eventos e 226,6mm de chuva não interceptada, e finalmente na estação 3 apresentou-se 613,8 de chuva anual, 631 eventos e 371,2mm de chuva não interceptada, todos os dados foram obtidos a partir das informações pluviométricas da estação controle (EC). Os dados de cobertura vegetal apontaram que a estação 1 possui maior percentual de cobertura no dossel em relação aos demais pontos da floresta, com uma média de 85 % de área protegida e 4,57 m/m² de Índice de Área Foliar (IAF) seguida da estação 2 com 84,25% e 4,53 m/m² enquanto a estação 3 possui 80,09% de área coberta e 3,97 m/m² de IAF. A intercepção pluvial, objeto principal do presente trabalho, evidenciou que a E1 também obteve maiores percentuais de intercepção, 57,85%, seguida da estação 2 com 51,74 %, enquanto a estação 3 apresentou 38,1%. Em relação ao número de eventos pluviométricos, 96,6% foram classificados como fracos apresentando intercepções de até o 98,4% nas três estações. Os eventos intermediários e fortes corresponderam a 2,7% e 0,6% respectivamente do total de eventos (2223). Portanto é verificado que fatores como dossel, intensidade, número de eventos e os índices pluviométricos interferem na quantificação da intercepção, constatado nas correlações moderadas, fortes e muito fortes.

Avaliação do comportamento da temperatura da superfície terrestre do município de Cariacica (ES) em 1985 e 2013.

Rafael Justino de Jesus

Resumo da dissertação

Esta dissertação de mestrado objetiva-se em avaliar o comportamento da Temperatura da Superfície Terrestre e identificar as possíveis Ilhas de Calor e Frescor de Superfície no Município de Cariacica - ES, correlacionando tais comportamentos frente às transformações no uso e cobertura da terra em 1985 e 2013. As avaliações foram subsidiadas pela proposta metodológica vinculada as geotecnologias - sobretudo o Sensoriamento Remoto, através das imagens dos satélites Landsat-5 e Landsat-8. A Temperatura da Superfície Terrestre foi obtida através dos coeficientes de calibração descritos por Chander et. al (2009), USGS (2015) e a sequencia metodológica utilizada por Collischonn (1998) e Silva (2014) que consideraram o fator emissividade na sua obtenção. Já o mapeamento do uso e cobertura da terra foi realizado através do classificador automático e híbrido MAXVER e as classes foram orientadas pelo Manual Técnico de Uso da Terra do IBGE, tais como: Afloramento de Rocha, Cobertura Vegetal, Corpo D'Água, Malha Urbana, Pastagem/Solo Exposto e Sombra. Destaca-se que os procedimentos técnicos foram processados pelo software ArcMap 10.1 – vinculado ao Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias da Universidade Federal do Espírito Santo. Os resultados evidenciaram uma associação entre os intervalos mais quentes da temperatura com as classes Malha Urbana e Pastagem/Solo Exposto, sobretudo através do adensamento da área urbana presenciada em 2013; Já as áreas de temperaturas mais amenas foram significativamente associadas com as classes Cobertura Vegetal e Corpo D'água. Especialmente a área urbana foi aquela que registrou as maiores temperaturas e a área rural as mais amenas, todavia as Ilhas de Calor de Superfície foram identificadas em ambas às superfícies e distribuídas sem uma organização espacial. Neste sentido consideram-se as informações oriundas das técnicas de Sensoriamento Remoto como importantes ferramentas para subsidiar e complementar análises de clima urbano, além disso, podem ser utilizadas para o planejamento urbano de forma a orientar possíveis zoneamentos frente ao comportamento preteritamente encontrado num determinado espaço.

Um estudo de caso da migração baiana na RMGV - o fluxo migratório entre o distrito de pimenta (Mascote-BA) e o bairro Jesus de Nazareth (Vitória-ES) a partir da década de 1980.

Douglas Bonella da Silva

Resumo da dissertação

Aborda a migração baiana direcionada à Região Metropolitana da Grande Vitória, tendo como o estudo de caso o Bairro Jesus de Nazareth, situado no Município de Vitória - ES, que passou a receber número expressivo de migrantes a partir do final da década de 1980, e o distrito de Pimenta, situado no Município de Mascote – BA, que sofreu perda populacional nas últimas décadas. No estudo sobressai como causa do fluxo migratório a reestruturação agrária do Sul da Bahia, causada, pela crise do cacau, sendo esta, consequência dos baixos preços do cacau e do avanço da doença “vassoura-de-bruxa”. Por outro lado, fatores atrativos, como as possibilidades de melhoria das condições de emprego e da qualidade de vida, direcionaram a migração para a RMGV. Na pesquisa tem destaque a formação de redes que intensificaram o fluxo migratório e amenizaram os impactos dos migrantes na integração com o local de destino.

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Dezembro, 2016
ISSN 2175 -3709

Análise integrada da vulnerabilidade erosiva da bacia hidrográfica do Rio Duas Bocas (ES)

James Rafael

Resumo da dissertação

Este estudo teve como finalidade analisar a vulnerabilidade erosiva da bacia hidrográfica do rio Duas Bocas, localizada entre os municípios de Santa Leopoldina e Cariacica, no Estado do Espírito – Brasil, por meio de uma análise integrada da paisagem. A análise integrada levou em consideração os elementos naturais e antrópicos que compõem a paisagem, sendo-os: declividade, solos, uso e cobertura da terra e pluviosidade. Como objetivos foram verificadas as mudanças no uso e cobertura da terra nos anos de 1970, 2008 e 2012 e a vulnerabilidade erosiva de 1970, 2008, 2012 e 2013, que resultou em transformações na paisagem. Como recursos metodológicos foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, aquisição de dados cartográficos como fotografias e imagens aéreas, dados vetoriais e matriciais. O método adotado para a modelagem da vulnerabilidade erosiva foi o da fragilidade ambiental proposto por Ross (1994) e Amaral e Ross (2009), tendo por base o conceito de ecodinâmica de Tricart (1977). Como resultados verificou-se que a classe de uso e cobertura da terra de Mata Nativa apresentou um crescimento gradativo de 1970 a 2012, devido, principalmente, a sua regeneração em áreas antes ocupadas por Macega e Pastagem, sendo que, essa regeneração ocorreu, principalmente, na área delimitada pela REBIO de Duas Bocas. A classe de cultivo agrícola de Banana teve um leve aumento, ocorrendo, sobretudo, na parte central da área, já a classe de Edificações deteve um pequeno aumento no seu percentual, devido principalmente, o processo de expansão urbana correr fora do perímetro da bacia. O ano de 1970 apresentou uma predominância das classes de vulnerabilidade erosiva de baixa e muito baixa a jusante, e média e alta nas porções central e montante. Para o ano de 2008 as classes de vulnerabilidade apresentaram-se muito baixa e baixa a jusante, já as classes média e alta ocorreram nas porções central e montante. Em 2012 as classes baixa e média se sobressaíram a jusante, e prevalecendo as classes e média e alta na porção central, e a montante a classes média. Contudo, 2013 foi o ano que apresentou os maiores percentuais de vulnerabilidade nas classes média e alta, com exceção para a jusante, na parte que compreende a planície fluvial, que apresentou classe baixa. Dessa forma, verificou-se que com o cruzamento das variáveis declividade, solos, uso e cobertura da terra e pluviosidade foi possível determinar as mudanças que ocorre na bacia quanto ao percentual de vulnerabilidade erosiva.

Modelo de mecanismo de ruptura da vertente pelas discontinuidades hidráulicas em latossolo no sítio urbano de Santa Teresa/ES

Nara Rodrigues Barreto

Resumo da dissertação

O diagnóstico da estabilidade da vertente visa identificar rupturas, a partir da investigação de fatores condicionantes, considerando a água e a condutividade hidráulica importantes agentes que potencializam os estruturas de ruptura das encostas. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar os mecanismos de ruptura da vertente pelas discontinuidades hidráulicas em latossolo no bairro de Vila, Santa Teresa

(Espírito Santo, Brasil), por meio da análise integrada da compartimentação topográfica, estrutura superficial e fisiologia da paisagem, ressaltando as características pedológicas, geomorfológicas e hidrodinâmicas. Bases de hipsometria, inclinação e densidade de dre-

nagem foram geradas para um modelo de susceptibilidade a movimento de massa como abordagem prévia às possíveis descontinuidades hidráulicas no sítio urbano de Santa Teresa. A descrição morfológica foi realizada em solo à montante de uma vertente submetida a corte de estrada. Para caracterização e definição da classe do solo pelo Sistema Brasileiro de Classificação do Solo, uma amostra do horizonte Bw foi coletada e na terra fina seca ao ar (TFSA) determinados Fe_2O_3 , Al_2O_3 e SiO_2 pelo ataque sulfúrico, K e Na Extrator Mehlich-1, Ca^{2+} , Mg^{2+} e Al^{3+} Extrator KCl 1 mol/L, H + Al Extrator Acetato de Cálcio 0,5 mol/L a pH 7,0. Amostras foram coletadas para análises físicas, nas profundidades de 0,20; 0,40; 1,00 e 1,80 m, correspondentes aos horizontes Ap, Bw1, Bw2 e C. Amostras da TFSA receberam pré-tratamentos com dispersão química com NaOH e dispersão física em agitação lenta, e a análise granulométrica foi realizado pelo método da pipeta. A densidade do solo foi obtida pelo método do anel volumétrico e macro, micro e porosidade total pelo método da mesa de tensão. A condutividade hidráulica saturada (K_{sat}) em carga constante foi realizada em amostra indeformada de anel volumétrico, obtida pela lei de Darcy. Para determinação da curva de retenção da água no solo foram realizados ensaios em mesa de tensão, utilizando pressões de 6 e 10 (amostras indeformadas em anel volumétrico), e ensaio em câmara de Richards, utilizando tensões de 30, 300 e 1500 kPa (amostras deformadas). O horizonte C do Latossolo abaixo de 240 cm foi analisado com a operação do GPR (Ground-penetrating radar), para identificação de rupturas. Os resultados de análise morfológica e química do solo apontaram para a definição da classe (SiBCS) dos Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos típicos, e com mineralogia predominantemente caulinítica e oxidica. Os ensaios de condutividade hidráulica e a curva de retenção mostraram a existência de uma descontinuidade hidráulica a 180 cm de profundidade, entre os horizontes Bw2 e C, correspondendo a um comportamento hídrico que leva ao desenvolvimento da poro-pressão positiva, perda de sucção do solo, aqui atribuído aos seguintes fatores condicionantes: a passagem de uma estrutura de agregados pedológicos de blocos subangulares fracos e microagregados (granular pequena) no horizonte Bw1 e de agregados pedológicos predominantemente microagregados no horizonte Bw2, devido à mineralogia caulinítica e oxidica da fração argila, para um grau de estrutura maciço coerente no horizonte C; e a redução no teor de argila e aumento no teor de silte no horizonte C. As imagens oriundas das sondagens com georadar mostraram a existência de planos de ruptura decorrentes de deformações no material no horizonte C. A descontinuidade hídrica verificada no Latossolo demonstra a diminuição e a mudança de direção do fluxo hídrico em subsuperfície, passando de vertical para horizontal nesse limite, o que pode levar à formação de um plano de ruptura subsuperficial e estabelecimento de instabilidade na vertente..

Turismo em Guarapari (es): lógicas de uso e ocupação do espaço incorporando simbolismos e identidade cultural

Mariana Rodrigues Pires

Resumo da dissertação

Busca entender quais as lógicas e os mecanismos de apropriação dos lugares pelo Estado e pelo capital para um fazer e um consumo turístico, bem como as contradições do turismo no município de Guarapari (ES) inerentes ao uso e à ocupação desse espaço. Esse objetivo se coloca pertinente à elucidação das contradições do turismo no município, assim como dos conflitos socioespaciais existentes nos lugares onde a atividade se realiza de forma massiva e predatória, pois o litoral é destacadamente polarizador de investimentos públicos e privados, tendo o lazer e o turismo como atividades de atração e polarização de diversas mercadorias (empreendimentos, equipamentos e serviços). Destarte, a excepcionalidade espacial consumida pelo turismo não ocorre em qualquer lugar, mas está associada à orla marítima – tanto no plano simbólico como material. Atrave-se a dizer que

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Dezembro, 2016
ISSN 2175 -3709

o estudo tem por base as perspectivas fecundas do materialismo histórico para as análises sobre o turismo, e como instrumentos que deram suporte à análise central, utilizaram-se a metodologia exploratória (pesquisa bibliográfica e documental) e a pesquisa empírica. Como observado, não são por causa das “amenidades” naturais e cênicas, nem por serem estes palcos do viver e do trabalhar próximos às praias que os lugares litorâneos em Guarapari foram apropriados pelo turismo, mas porque esses lugares são propícios à extração de lucros pelo capital, para a reprodução das relações sociais. As áreas litorâneas tornam-se palcos para o consumo pautado sobre alguns fatos da cultura e da identidade cultural capixaba que foram alçados à categoria de mercadorias mais para garantir rendas monopolistas que quaisquer indícios de valorização dos lugares e da cultura (e identidade) dos povos e lugares que conformam social e culturalmente Guarapari. Na sociedade do consumo só há lugar para os negócios, os produtos e os serviços. Cria-se uma cultura e uma identidade cultural passíveis de serem postas à venda, reduzidas a algumas “características facilmente perceptíveis” que se tornam “atrativos”, produtos e serviços turísticos atrelados a porções do espaço selecionadas para serem de uso e consumo pelo turismo. Desse modo, espaço de complexidade entre trabalho e turismo (lazer), formalidade e informalidade, produção e consumo, cotidiano e efemeridade, reprodução do capital e manutenção da vida, o espaço litorâneo de Guarapari apresenta uma dada realidade de acordo com as conveniências e as problemáticas que lhe são impostas. No jogo de interesses dos que só querem lucros, vender sua força de trabalho, morar no lugar e dos que vão à busca de lazer, há várias formas de conflitos, forças socioculturais e imposições que precisam ser desveladas e analisadas.

Percepção do transporte não motorizado (bicicletas) no município de Vitória – ES

Rose Mary Nunes Leão

Resumo da dissertação

O uso de bicicletas vem se apresentando como uma alternativa viável para minimizar problemas de mobilidade urbana nas cidades. Entretanto, a infraestrutura ainda deficiente dificulta a circulação dos ciclistas no espaço viário das cidades, muitas vezes compartilhado com outros modais de transporte. Essa dissertação objetiva verificar se os planos de mobilidade atendem ou não às necessidades dos usuários das ciclovias no município de Vitória, ES, a partir de respostas expressas em pesquisas realizadas nos anos de 2012 e 2015. A partir da análise desses dados pode-se caracterizar o usuário das ciclovias e suas viagens. Pretende-se também conhecer os aspectos teóricos, históricos e de planejamento do modal cicloviário e caracterizar o seu espaço. Para o cumprimento dessas metas foram realizados cálculos estatísticos descritivos e comparativos dos dados tabulados obtidos em contagem volumétrica e em entrevista com ciclistas. Foram confeccionados produtos cartográficos com a identificação das origens, destinos e locais de residência dos ciclistas que permitiram a compreensão espacial dos seus deslocamentos. Foram analisados os planos e programas de mobilidade que trataram da mobilidade urbana para o modal cicloviário no município de Vitória, ES. As informações obtidas nos planejamentos e programas foram comparadas com as análises estatísticas e de geoprocessamento dos dados obtidos nas entrevistas com ciclistas em 2012 e 2015 para verificar se eles atendem ou não às necessidades expressas pelos usuários dos transportes por bicicleta. A percepção dos entrevistados é que há falhas nas ações implementadas dos planos e programas de mobilidade realizados pelos órgãos públicos para o modal cicloviário, Dentre os vários problemas apontados estão a falta de implantação de mais ciclovias, a ausência de conexão entre a maioria delas, a falta de segurança e o desrespeito dos motoristas para com os ciclistas. Foi possível caracterizar os ciclistas entrevistados, observando-se que em 2012 e em 2015, a maioria é do sexo masculino, está na faixa entre 21 e 50 anos, trabalha, usa a bicicleta para trabalhar ou para o lazer e a principal razão pela qual a usa é por questões de economia.

Foi verificada uma diferença estatística no motivo de uso da bicicleta para a viagem dos ciclistas nos dois períodos da pesquisa. Em 2012, o motivo de uso da bicicleta era para o trabalho e, em 2015, as respostas se dividiram entre para o trabalho e lazer. Verificou-se que entre 2012 e 2015 o número de ciclistas que possuíam carros aumentou e, em 2015, dos ciclistas entrevistados que trabalhavam a maioria usava a bicicleta para ir ao trabalho. Medidas contidas nos planos de mobilidade como a construção e sinalização de ciclovias, podem ter colaborado para essa mudança de atitude.

Avaliação de metodologias de mapeamento aplicado à redução de risco à escorregamentos na sede urbana de Santa Teresa - ES

Thatyane Mônico Nascimento

Resumo da dissertação

O desenvolvimento de mapeamentos de risco de desastres associados à escorregamentos no Brasil são realizados desde o século passado, mas tornaram-se instrumentos usados mais comumente para fins de gestão nas últimas décadas, especialmente com o movimento recente, a promulgação da LEI 12.608/2012 que instaurou a nova Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Esta pesquisa buscou desenvolver mapeamento de risco à escorregamentos com metodologia híbrida e analisar metodologias de mapeamento de risco desenvolvidos no âmbito dos governos federais e estaduais, após a promulgação desta LEI e a adequação destes documentos a ela e compará-los. A análise procedeu para o limite da Sede Urbana do município de Santa Teresa – ES e uma pequena extrapolação desse limite para novas áreas de ocupação que ainda estão em fase de consolidação. A análise confirmou benefícios sobre a utilização do processamento de dados em ambiente SIG e a atribuição de pesos para as variáveis analisadas por intermédio de álgebra de mapas, sendo esta a priori a principal diferença no desenvolvimento desses mapeamentos. Isto também trouxe outro benefício, pois assim podemos extrapolar a qualificação de risco feita pontualmente nos outros documentos, para toda uma área a exemplo da área de estudo em questão. A etapa de campo confirmou a alteração de setores de risco, ora qualificados como médio e alto, para alto e muito alto respectivamente, como também houve discrepâncias para alguns setores de risco que nos outros documentos eram qualificados como médio e que apresentaram neste, qualificação baixa, entende-se que este fator pode ter sido modificado devido às condições da variável de Vulnerabilidade que compõe a fórmula de Risco aqui utilizada. Apesar das vantagens em relação ao curto tempo de desenvolvimento dessa análise em gabinete e bem menos custosa, a mesma não dispensa a validação de campo, que pode refinar o produto dando maiores detalhes das condições morfodinâmicas do relevo e também no que tange a Vulnerabilidade, visto que os dados utilizados para esta variável referem-se ao Censo Demográfico de 2010 que é realizado de dez em dez anos, prescindindo utilizar dados mais recentes, ou refiná-los para este tipo de trabalho, a fim de que o mapeamento apresente uma maior acurácia.

A produção do espaço livre público do parque da Prainha em Vila Velha – espírito santo: disputa territorial em projetos urbanos

Filipe Barreto Franchini

Resumo da dissertação

A presente pesquisa trabalha com o objetivo de investigar a produção do espaço livre público do Parque da Prainha, em Vila Velha, Espírito Santo, centralizada no período de 1989, ano de construção do Parque, até 2016, desvelando o processo de construção, demolição e possível reconstrução do Parque. A metodologia utilizada envolveu estudo bibliográfico relativo ao tema relacionado à produção do espaço e ao espaço público, pesquisa documental realizada em arquivos e bibliotecas públicas e entrevistas com pessoas-chave como os arquitetos, autores de projetos para o Parque, os gestores, que representam o Poder Público; os moradores do bairro, organizados na Associação de Moradores; os pescadores e representantes do setor privado organizados na Associação de Empresários com interesse na área do espaço livre público do Parque da Prainha. As entrevistas são relativas à história de ocupação urbana de Vila Velha, à execução do aterro e ao Parque da Prainha. A investigação se desenvolveu por meio da identificação dos agentes sociais que atuam na constante produção do espaço livre público do Parque da Prainha, principalmente a Associação de Moradores; Associação de Empresários; o Grupo Pesqueiro, envolvendo a Cooperativa de Pesca e a Colônia de Pesca, e o Poder Público Municipal e Estadual. As constatações deste estudo revelam que a construção do Parque em 1989 está relacionada às ações da Associação de Moradores, do Grupo de Pesca e do Poder Público Estadual durante a década de 1980. Após 19 anos de funcionamento, o descaso com a manutenção das estruturas do Parque, os problemas apontados pela Associação de Moradores, como a insegurança, e o interesse da Associação de Empresários em construir um parque novo que desse suporte às práticas turísticas e ao turismo de negócios foram justificativas que apareceram para fundamentar a demolição do Parque em 2009. Em 2016, passados 7 anos desde a demolição, o Parque não foi reconstruído. Nesse sentido, foram ainda analisados na pesquisa, três projetos arquitetônicos urbanos de reconstrução do Parque da Prainha. Os projetos apresentam um forte viés econômico voltado para o desenvolvimento e para o suporte das atividades turísticas, não apenas aquela vinculada à visitação do sítio histórico ou da atividade religiosa que caracteriza o bairro da Prainha, mas ao fortalecimento do turismo de eventos.

Palavras-chaves: Espaço livre público, território e empreendedorismo de Estado.

Análise da reestruturação imobiliária no município de Serra (ES): estudo dos condomínios industriais

Izabela Dolores Cebin Bassani

Resumo da dissertação

O presente trabalho tem como objetivo a análise dos condomínios industriais no município de Serra (ES) tendo em vista que esses são considerados novos produtos imobiliários e também componentes da atual reestruturação imobiliária, que tem, na sua forma particular de reprodução, um papel proeminente para a nova atuação do mercado imobiliário no município. Os condomínios industriais são produtos imobiliários contemporâneos que abrigam em seu arranjo interno a indústria e outras formas de reprodução do capital. São produtos de uma nova fase da produção da cidade que nega a forma antiga – centro-

-periferia, e ressalta a produção de novas centralidades, originando o espraiamento do tecido urbano. Esses empreendimentos podem ser promovidos tanto pelo capital estatal, quanto pelo capital privado, mas em ambos os casos, o que se tem em vista é a disputa pelo monopólio espacial e a consequente obtenção de uma parte da mais-valia transfigurada sobre a forma de renda da terra. A área escolhida para o levantamento dos condomínios empresariais analisados foi a do município de Serra município integrante da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e importante amostra representativa da reestruturação urbana no espaço metropolitano de Vitória. Os resultados demonstram que os condomínios industriais em Serra, são mais do que um produto imobiliário novo, demarcam um período onde o poder municipal prioriza a produção imobiliária em suas políticas favorecendo esse nicho da esfera produtiva à prática progressiva de preços de monopólio sobre o espaço da cidade.

Estudantes-cartógrafos: mapas colaborativos, celulares e tecnologias de informação e comunicação na escola

Patrícia Silva Leal Coelho

Resumo da dissertação

A criação de mapas e o ato de mapear, durante muito tempo, ficou restrito a um grupo de pessoas ou à instituições. A partir da virada espacial ocorrida no fim do século XX, somada às inovações tecnológicas observadas no início do século XXI, a Cartografia ganhou novas características, seja pelo modo de produção de conteúdo, seja pela maneira como esse conteúdo é compartilhado. Essas novas possibilidades geram atravessamentos e novas potencialidades. A fim de entender melhor como ocorrem essas novas relações, entre a elaboração de mapas e as novas tecnologias de informação e comunicação, usou-se como forma de reflexão e análise uma unidade escolar, cujos estudantes estão na etapa final da educação básica (Ensino Médio), de um bairro localizado dentro do município da Serra, do qual a região da Grande Jacaraípe. Para tanto, observou-se o manuseio e interação entre dispositivos tecnológicos que com potencialidade de mapeamento, na razão da geração de dados. Dados esses, obtidos através de mapas digitais, vídeos, fotos, croquis entre outros. Essas possibilidades permitem, assim, entender melhor quais as relações dos indivíduos com o espaço e quais os processos gerados a partir dessas relações.

Novas expressões da centralidade: um estudo de caso no município de Serra - ES

Daniel Bulhões Muniz

Resumo da dissertação

Esse trabalho mostra, por meio de um estudo de caso em duas importantes vias do município de Serra-ES, a Avenida Brasil e a Avenida Eudes Scherrer de Souza, a emergência de novas expressões da centralidade urbana. Trata dos eixos comerciais e de serviços oriundos, principalmente, do processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços varejistas da cidade de Vitória-ES. Procurou-se verificar o papel que eles desempenham nas recentes mudanças ocorridas na estrutura urbana de Serra. Lançou-se mão

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Dezembro, 2016
ISSN 2175 -3709

de um método utilizado por Reis (2001 e 2007), para verificar o Indicador de Atividades Centrais (IAC) e de categorização proposta por Duarte (1974) para classificar as atividades comerciais de acordo com as suas frequências de consumo e as atividades de serviços conforme suas especializações. Conforme os dados levantados, na Avenida Brasil foram encontradas 264 atividades centrais e obteve-se um IAC de 59%. Na Avenida Eudes Scherrer de Souza foram encontradas 223 atividades centrais que resultaram em um IAC de 56%. Os IACs verificados nessas estruturas mostram que ambas possuem grande poder de atração de consumidores. Mesmo a primeira apresentando um IAC mais elevado e uma maior quantidade de atividades centrais, a última tem uma estrutura mais complexa, pois possui um conjunto de atividades de serviços mais especializados e um comércio em que predominam as frequências de consumo características de áreas mais centrais das cidades. O mercado imobiliário já vem atuando na produção de equipamentos comerciais planejados nesses dois eixos, evidenciando o processo de reestruturação e expansão urbana pela qual passa o município. Os tipos e características das atividades centrais e equipamentos comerciais encontrados mostraram que, com todas as transformações socioeconômicas e urbanas ocorridas em Serra, o município deixou de exercer um papel marginal de inserção na Região Metropolitana da Grande Vitória. Serra passou a assumir funções mais nobres, com maior especialização no comércio e serviços.

Diferentes usos de segundas residências: estudo de caso do loteamento Monte Aghá I em Piúma-ES

Deise Thompson Lugão Oliveira

Resumo da dissertação

O processo de produção espacial, das áreas litorâneas da Microrregião Expandida Sul Litoral do Espírito Santo contou com a participação das segundas residências ou casas de veraneio. Essa forma de construção civil, também nomeada Domicílio de Uso Ocasional pelo IBGE (2010) é muito comum na cidade de Piúma, e se destaca no cenário nacional com um dos maiores índices de domicílios de uso temporário apresentando 27,78% do total de domicílios locais. O bairro popularmente conhecido como Loteamento Monte Aghá I no município de Piúma desenvolveu intensa urbanização, a partir do final da década de 1980, tendo expressiva participação das segundas residências na organização espacial do bairro. As segundas residências do local ainda mostram intenso uso para passeio de seus proprietários, mas já apresentam, em menor escala, uma espécie de “requalificação” de suas funções, para diferentes finalidades, como por exemplo, aluguel anual fixo, emprestado ou alugado para trabalho, emprestado ou alugado para passeio e para uso fixo de seus proprietários. Os resultados apontam que os principais vetores de origem do público ocupante são Minas Gerais, Rio de Janeiro e os municípios do interior do Espírito Santo. O público ocupante do loteamento Monte Aghá I possui diferentes rendas, destacando os valores entre 4 a 6 salários mínimos para ocupantes a passeio. A maioria é de jovem entre 26 a 45 anos o que reflete na maneira como esse público faz o uso dos imóveis e no interesse deste por atrativos que estão para além do desfrute da natureza, como por exemplo, shows, bares, restaurantes, comércio, serviços e outros.